

O CUIDADO PASTORAL COM OS JOVENS E UNIVERSITÁRIOS

PASTORAL CARE FOR YOUTH AND UNIVERSITY STUDENTS

*Igor de Andrade Alves**

*Gustavo Cares dos Santos***

Resumo: O artigo aborda a importância do cuidado pastoral com as juventudes e grupos universitários, destacando a necessidade de uma ação pastoral efetiva e adaptada às realidades contemporâneas. Fundamentado em documentos como o Documento de Aparecida (2007) e a Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus Vivit* (2019) do Papa Francisco, o estudo enfatiza a missão evangelizadora da Igreja e o protagonismo dos jovens. Através de uma análise das realidades dos jovens e universitários, são discutidos os desafios e potencialidades dessas faixas etárias, propondo-se estratégias para uma pastoral que integre e envolva os jovens na vivência do Evangelho. As linhas de ação pastoral propostas incluem a formação integral, a espiritualidade, a missão e a adaptação às novas tecnologias e linguagens. O objetivo é preparar os jovens para serem agentes de transformação na sociedade e na comunidade eclesial.

Palavras-chave: Pastoral. Cuidado. Jovens. Universitários. Juventudes.

Abstract: The article addresses the importance of pastoral care for youths and university groups, highlighting the need for effective pastoral action adapted to contemporary realities. Based on documents such as the Aparecida Document (2007) and Pope Francis' Post-Synodal Apostolic Exhortation *Christus Vivit* (2019), the study emphasizes the Church's evangelizing mission and the prominence of young people. Through an analysis of the realities faced by young people and university students, the challenges and potentialities of these age groups are discussed, proposing strategies for a pastoral approach that integrates and involves youth in the living of the Gospel. The proposed lines of pastoral action include integral formation, spirituality, mission, and adaptation to new technologies and languages. The goal is to prepare young people to be agents of transformation in society and the ecclesial community.

Keywords: Pastoral. Care. Young People. University Students. Youths.

Introdução

As juventudes e grupos universitários são um campo vital e dinâmico da ação pastoral da Igreja. A necessidade de um cuidado pastoral efetivo é sublinhada em documentos e reflexões teológicas contemporâneas, destacando-se pela sua capacidade de responder aos desafios e oportunidades apresentados pelas transformações culturais e sociais atuais. O Documento de Aparecida (2007) e a Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus Vivit* (2019) do Papa Francisco são exemplos proeminentes que delineiam diretrizes para a missão da Igreja, enfatizando o protagonismo dos jovens e a integração da fé na vida universitária.

* Discente do 7º período do Curso de Teologia da Faculdade João Paulo II – FAJOPA, Marília-SP.

** Discente do 1º período do Curso de Teologia da Faculdade João Paulo II – FAJOPA, Marília-SP.

O Documento de Aparecida (DAp) reafirma a natureza missionária da Igreja, sublinhando que sua missão se fundamenta na integração das pessoas na “natureza divina”, através do amor trinitário manifestado em ações evangelizadoras e pastorais. A figura do “Bom Pastor” (cf. Jo 10) é evocada como modelo ideal de cuidado e integração, ilustrando a necessidade de um relacionamento interpessoal fundamentado no amor de Cristo.

Atento a esse apelo amoroso do Senhor, o Papa Francisco, na *Christus Vivit*, aborda a diversidade das juventudes e a importância de uma pastoral que respeite essa pluralidade, chamando a atenção para a necessidade de uma “pastoral sinodal”, na qual os próprios jovens são protagonistas na construção das propostas pastorais. Francisco ressalta a urgência de uma abordagem flexível e adaptada às realidades contemporâneas, utilizando as novas tecnologias e linguagens para alcançar e envolver os jovens.

Este artigo examina a importância do cuidado pastoral com os jovens e universitários, explorando suas realidades e propondo caminhos para promover uma pastoral efetiva. Primeiramente, serão analisados alguns elementos da realidade dos jovens e universitários, destacando os desafios e potencialidades dessas faixas etárias. Em seguida, será discutida a necessidade do cuidado pastoral fundamentada em documentos eclesiais e reflexões teológicas. Finalmente, serão apresentadas algumas estratégias para a promoção de um cuidado pastoral que realmente integre e envolva os jovens na vida da Igreja, preparando-os para serem agentes de transformação na sociedade e na comunidade eclesial.

1 A necessidade do cuidado pastoral

O Documento de Aparecida - DAp (2007) ressalta que a Igreja peregrina é missionária por natureza, pelo fato de ter sua origem na missão de Jesus Cristo e do Espírito Santo, segundo desígnio do Pai (cf. DAp, 347). Desta forma, a ação da Igreja, por sua fundamentação, tem como meta a integração das pessoas na “natureza divina”. O cumprimento dessa missão só se dá quando o amor trinitário passa a ser expressado nas ações evangelizadoras e pastorais da Igreja. A figura do “Bom Pastor” ilustra de maneira exemplar como deve ser essa ação da Igreja, pautada no cuidado e na integração (cf. Jo 10).

O principal objetivo da Igreja, assim como foi apresentado no Concílio Vaticano II (1962-1965), é “salvar a pessoa do homem e restaurar a sociedade humana [...] na sua unidade e integridade” (GS, 3). Para o sucesso dessa missão é preciso da parte de Igreja duas ações: a evangelização e a pastoral. As duas são formas de cuidado, de acesso às pessoas, porém, cada uma possui um conceito, no qual entende-se que uma ação é complemento do outra. A

evangelização é o agir da Igreja num sentido mais amplo, é a vivência e anúncio da vida e da mensagem de Jesus Cristo ressuscitado e a vindo do Reino de Deus. A pastoral, por sua vez, é a organização dessas ações evangelizadoras (cf. JULIATTO, 2008, p. 39-40).

A pastoral visa organizar a ação da Igreja levando em consideração não só a transmissão da mensagem que é portadora, mas preocupa-se com “a realidade específica, os interlocutores, as necessidades permanentes e os meios mais adequados para se chegar a fins predeterminados” (JULIATTO, 2008, p. 40). A pastoral é uma *práxis*, sendo assim, é uma ação transformadora articulada com reflexão. A pastoral é um trabalho sistematizado, com planejamento, objetivos e metodologia, sem perder de vista o carisma, o dom e a santidade, doados pela graça de Deus para capacitar os homens (cf. JULIATTO, 2008, p. 43).

Nessa reflexão sobre o cuidado pastoral é possível chegar à conclusão de que a prática pastoral prescinde de uma relação interpessoal sob a luz de Cristo, “a interrelação do pastor com o rebanho” (JULIATTO, 2008, p. 41), em outras palavras, é a ação da Igreja *em saída*, em nome de Jesus Cristo Bom Pastor, que chama as ovelhas pelo nome, cuida de suas feridas e as conduz de volta ao rebanho (cf. Jo 10; Sl 22). O cuidado pastoral é uma “atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro” (SATHLER-ROSA, 2004, p. 35). O Bom Pastor do Evangelho que encontra a ovelha perdida e ferida, cura suas feridas e a carrega nos ombros ilumina e dá as razões do cuidado pastoral. Essa prática de interação com interesse pelo outro é um verdadeiro *encontro* (cf. LOUW apud SATHLER-ROSA, 2004, p. 37).

O Documento de Aparecida (2007), considerando essas disposições pastorais, usa o método “ver-julgar-agir” e reflete a situação concreta do continente americano, verificando os desafios pastorais do tempo presente. Dente os diversos desafios, o DAp ressalta a situação dos jovens e universitários diante uma realidade de profundas transformações culturais, influenciada pela globalização e secularização, pelos graves problemas de violência, pobreza e injustiça, e a cultura de morte (cf. DAp, 185).

Outro desafio que dificulta o cuidado pastoral com os jovens e universitários é a própria realidade específica de suas gerações diante de uma estrutura limitada da Igreja (cf. DAp, 197). As paróquias não conseguem exercer um cuidado pastoral adequado devido ao seu tamanho, que quando são muito grandes deixam de assumir muitas tarefas pastorais. Além disso há um número insuficiente de sacerdotes e desequilibrada distribuição entre comunidades, sem falar da escassez de vocações aos ministérios e à vida consagrada (cf. SUESS, 2007, p. 108).

Não se pode dizer que há um abandono total dos jovens e dos universitários por parte da Igreja. O próprio DAp lembra que em vários lugares há a “criatividade pastoral” que permite

uma aproximação da pastoral com a realidade (cf. DAp, 403). Além disso, o surgimento de “pastorais específicas” gerou uma solução pastoral surpreendente (cf. SUESS, 2007, p. 107), assim como os diversos Movimentos da Igreja. Apesar do efeito positivo dessas iniciativas ainda se observa que não é uma ação suficiente, há muitas “ovelhas” jovens que não estão sendo buscadas. Por isso, é justificável a reflexão sobre a realidade dos jovens e dos universitários, com a finalidade de haver um cuidado pastoral amplo, que restaure a dignidade dos jovens e os leve à salvação.

2 O cuidado pastoral com os jovens

2.1 A realidade dos jovens

Para planejar uma pastoral que seja efetiva na integração dos jovens é preciso, antes de tudo, conhecer quem são os jovens e qual a realidade em que estão inseridos. O Papa Francisco aponta na Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus Vivit* (2019) que existem muitas diferenças entre contextos e culturas, uma pluralidade de mundos juvenis, sendo assim, é até mais condizente o uso do termo “juventudes”, no plural, quando se quer falar dos jovens (cf. CV, 68). O romano pontífice acrescenta em sua exortação que a juventude homogênea não existe, o que existe são “jovens com suas vidas concretas” (CV, 71). Se tem algo que pode ser tomado como parâmetro mais certo sobre os jovens é a faixa etária, a qual o Sínodo dos Bispos (2018) considera de 16 a 29 anos, ainda que dentro dessa faixa etária existam grupos em situações peculiares (cf. CV, 68).

A partir dessa asserção da não homogeneidade da juventude pode surgir a dúvida de como então seria possível desenvolver uma pastoral que os inclua efetivamente. O Documento 85 da CNBB (2007) afirma que “conhecer os jovens é condição prévia para evangelizá-los” (CNBB, doc. 85, 2007, n. 10), mas como se trata de um grupo plural é possível somente refletir alguns elementos da realidade juvenil, tendo em conta “a variedade de jovem no mundo e no Brasil” (CNBB, doc. 85, 2007, n. 10).

Algo que pode ser tomado como característica comum dos jovens desta época é o fato de que são influenciados pela modernidade e pós-modernidade, produtoras de uma mentalidade, valores e comportamentos plurais, o que destaca a subjetividade da juventude e produz uma nova expressão na vivência da sacralidade e a centralidade das emoções (cf. CNBB, doc. 85, 2007, n. 14-15). O jovem de hoje tende a preocupar-se mais com “as necessidades pessoais, com os sentimentos, com o próprio corpo, com a melhora da autoestima, com a confiança, com a libertação dos traumas”, em detrimento de um ideal coletivo, em vista de um mundo melhor (CNBB, doc. 85, 2007, n. 17).

Um grave problema desse enredamento subjetivo é que o projeto pessoal ignora o coletivo, ao passo que o ideal seria um equilíbrio dos dois grandes movimentos de nosso tempo, o movimento pela justiça social e o movimento pela autorrealização, que são metades de um todo esperando para se unirem numa grande força de renovação (cf. STEINEM apud CNBB, doc. 85, 2007, n. 18). Mesmo que esse ideal esteja longe de ser alcançado é partindo desse pensamento que se pode unir as juventudes, pois os jovens têm um potencial de engajamento com potencialidades para renovar a sociedade e a Igreja (cf. CNBB, doc. 85, 2007, n. 26).

Mesmo nos idos da década de 70 quando o teólogo Libânio escreveu o livro “O Mundo dos jovens” (1978), já havia um apontamento sobre a dificuldade de classificar a juventude, já que os jovens apresentam vários “tipos”. Com a ajuda da psicologia e sua abordagem de tipologias, foram estabelecidos alguns tipos possíveis de jovens (cf. LIBÂNIO, 1978, p. 78). Saber desses possíveis tipos é importante pois se entende que não há uma única demanda juvenil, nem mesmo uma única estratégia para atingi-los. Mais adiante, quando forem tratadas as linhas de ação para com os jovens, será visto que nem mesmo se pode fixar num único método que se repete a cada semana de encontro, por exemplo. É preciso diversificar pastoral para atrair e atingir eficazmente o maior número de jovens possível

Libânio (1978, p. 78-87) identificou em sua análise os seguintes tipos de jovens: os existencialmente inquietos (procuram preencher o vazio em suas vidas); os socialmente inquietos (contestadores da situação social); os tradicionais religiosos; os alienados (vivem do imediato, buscam o prazer); os pobres em busca de ascensão social; e os existencial e socialmente integrados. Nessa mesma análise dos tipos juvenis, Libânio (1978, p. 79) continua afirmando que os jovens concretos se assemelham aos tipos descritos, mas em diferentes graus. Mesmo não havendo uma definição, já se torna mais possível uma classificação dos jovens que permita um posicionamento pastoral.

O estudo sobre as juventudes, de modo geral, leva a um entendimento de que há de um lado os desafios da juventude e de outro uma vastidão de potencialidades, que se forem bem trabalhadas, podem gerar frutos para a sociedade e para a Igreja. A reflexão sobre os dramas juvenis evidencia que o trato com os jovens deve fugir das “receitas prontas” das pastorais dos adultos. O teólogo Libânio (1982) reflete essa situação no que diz: “as novas ondas juvenis insistem em fazer suas próprias experiências a despeito daquelas feitas pelas gerações anteriores e mesmo em direção oposta” (LIBÂNIO, 1982, p. 119). Isto quer dizer que os jovens querem encontrar o próprio caminho, tendo o direito até mesmo de errar (cf. LIBÂNIO, 1982, p. 119). A possível solução para isso, segundo o Papa Francisco é uma pastoral sinodal, na qual os

próprios jovens sejam agentes e ajudem a propor uma pastoral juvenil que funcione (cf. CV, 203).

O desenvolvimento de uma ação pastoral com as juventudes não pode mais utilizar métodos obsoletos e ineficazes, como já apontava o Papa Francisco no início de seu pontificado: nas estruturas ordinárias, os jovens habitualmente não encontram mais respostas para suas necessidades (cf. EG, 105). É louvável que muitas ações fizeram sucesso em suas épocas, porém os jovens da atualidade apresentam novas demandas, que precisam ser acolhidas se há o desejo atraí-los. Há muitas sugestões sobre o que fazer para atingir os jovens, mas o mais importante é reconhecer sua peculiaridade e deixá-los construir o próprio caminho na Igreja, com protagonismo e criatividade, pois eles trazem consigo as novas tendências da humanidade e abrem a sociedade para o futuro (cf. EG, 106-108).

2.2 Caminhos para a promoção do cuidado pastoral com os jovens

Como já foi mencionado, o Papa Francisco inspirado pelo Espírito Santo sugere uma pastoral sinodal para promover o cuidado pastoral com os jovens: “a Pastoral Juvenil só pode ser sinodal, isto é, formando um caminhar juntos” (CV, 206). Francisco entende que é preciso garantir protagonismo dos jovens na construção das propostas pastorais, para que apresentem os seus conhecimentos, sensibilidade e linguagem própria, em vista de reproduzir novos estilos e novas estratégias pastorais (cf. CV, 204).

Francisco exorta que a pastoral juvenil sofreu o embate das mudanças sociais e culturais, e que o modo como geralmente os adultos planejam as ações pastorais, com reuniões regulares e horários fixos, acabam por espantar os jovens (cf. CV, 204). Na exortação *Christus Vivit* (2019) é dito que a pastoral com os jovens precisa de flexibilidade, num ambiente que lhes permita compartilhar a vida, celebrar, cantar, ouvir testemunhos reais e experimentarem o encontro com Deus vivo (cf. CV, 204). São destacadas duas linhas de ação pastoral com os jovens, que aqui serão brevemente analisadas: as linhas da busca e a do crescimento.

A linha pastoral da busca é uma convocação do jovem, que conseqüentemente, vai atrair novos jovens para a experiência que viveu do Senhor. O crescimento é o desenvolvimento dos jovens que já viveram a experiência, o aprofundamento (cf. CV, 209). A segunda linha parece mais complexa, pois os jovens até atendem o chamado e participam dos grandes eventos da Igreja, todavia não permanecem inseridos engajados, revelando a fragilidade da pastoral juvenil, ou mesmo que não houve atenção quanto à segunda etapa da ação pastoral, o crescimento.

A primeira linha de ação é um despertar, que pode ocorrer por meio de um retiro de impacto, um evento festivo, vídeos e outras iniciativas, até mesmo uma ação rápida pelas ruas ou no intervalo das aulas (cf. CV, 210). É comum o questionamento sobre o que produzir para chamar a atenção dos jovens e o Papa Francisco logo se posiciona quanto a isto, dizendo que o primeiro passo é pensar na linguagem a ser utilizada, a fim de que ela toque o coração, a vida, a esperança e os desejos dos jovens (cf. CV, 210-211). As mídias sociais são um espaço propício para essa ação, mas há que ter o cuidado de não pensar que é só estar presente no ambiente digital, é preciso, além disso, produzir um conteúdo com linguagem digital e jovial. A web e as redes sociais criaram uma nova maneira de comunicação e criação de laços, assim sendo, ali um lugar certo de alcançar os jovens e envolvê-los, é a nova “praça” (cf. CV, 87).

A linha de ação do crescimento precisa de um cuidado muito maior para não aborrecer os jovens e apagar o “fogo” provocado na etapa anterior. O Papa adverte seriamente sobre os encontros de “formação” após a primeira experiência atrativa. Alguns grupos passam a oferecer conteúdos doutrinários e morais que desestimulam os jovens, que perdem a alegria do seguimento de Cristo (cf. CV, 212). O Papa diz em clara posição: “Vamos acalmar a obsessão de transmitir um acúmulo de conteúdos doutrinários, e antes de tudo, tratemos de suscitar e enraizar as grandes experiências que sustentam a vida cristã” (CV, 212). Na etapa do crescimento é preciso aprofundar o *kerygma*, incluindo momentos que ajudem a renovar e aprofundar a experiência pessoal do amor de Deus e de Jesus Cristo vivo (cf. CV, 213).

Tendo sido pontuadas as duas linhas de ação pastoral propostas pelo Papa Francisco se pode partir para a reflexão sobre o que a Igreja do Brasil pensou para efetivar o cuidado pastoral com os jovens. Aqui serão apresentadas as oito linhas de ação de propostas no documento 85 da CNBB (2007), porém serão realçados somente alguns elementos de algumas delas, os que estão atrelados às duas linhas propostas pelo Papa Francisco e que colaborem no êxito do cuidado pastoral das juventudes, o que é o objetivo deste artigo. A 7ª Linha de Ação, que se refere ao “diálogo entre fé e razão”, será tratado mais adiante, na sessão que trata especificamente sobre o cuidado pastoral com os universitários.

Para o conhecimento da proposta da CNBB, as linhas de ação são as que se seguem: 1ª Linha de Ação: Formação Integral do(a) discípulo(a); 2ª Linha de Ação: Espiritualidade; 3ª Linha de Ação: Pedagogia de Formação; 4ª Linha de Ação: Discípulos e Discípulas para a Missão; 5ª Linha de Ação: Estruturas de Acompanhamento; 6ª Linha de Ação: Ministério da Assessoria; 7ª Linha de Ação: Diálogo: fé e razão; 8ª Linha de Ação: Direito à Vida (cf. CNBB, doc. 85, 2007, n. 95).

Na 1ª linha de ação, sobre a Formação Integral do Discípulo, há o destaque para a consideração o jovem como um todo, para que não haja reducionismos que distorçam a proposta de educação na fé, reduzindo a proposta pastoral a uma ação meramente psicologizante, espiritualista ou politizante (cf. CNBB, doc. 85, 2007, n. 96). Essa linha de ação é essencial para quem trabalha com a formação dos jovens, pois é preciso estar atento as cinco dimensões: psicoafetiva, o psicossocial, mística, sociopolítica-ecológica e capacitação. Trabalhar essas dimensões é trazer para a pastoral aquilo que o jovem vive e questiona em sua realidade, propondo respostas conscientes ou inconscientes (cf. CNBB, doc. 85, 2007, n. 97).

Na 2ª linha de ação, sobre a espiritualidade, é preciso que os agentes da pastoral se perguntem como provocar no jovem o desejo do seguimento ao Senhor, ou como motivá-los há uma espiritualidade compreensível e acessível, com algum sentido e que lhes dê segurança (cf. CNBB, doc. 85, 2007, n. 117). O caminho de vocação para a santidade, de acordo com o entendimento de que “todos na Igreja são chamados à santidade” (LG, 39), é conveniente para a introdução dos jovens, é um caminho que dá sentido à vida e os orienta de acordo com a vontade de Deus (cf. CNBB, doc. 85, 2007, n. 118-119). Nessa linha de ação a proposta é fortalecer a oração pessoal e comunitária entre os jovens, a participação nos sacramentos e na comunidade, a devoção a Nossa Senhora e a participação nos retiros espirituais (cf. CNBB, doc. 85, 2007, n. 121-127), para que o jovem torne a espiritualidade um hábito (cf. CNBB, doc. 85, 2007, n. 129).

A 3ª linha de ação, que versa sobre pedagogia de formação, vê que há a necessidade de desenvolver uma formação integral que conquiste e envolva os jovens num itinerário que os leve ao amadurecimento na fé, é preciso planejar uma pastoral em que seja possível notar o desenvolvimento progressivo do jovem. Essa tarefa não é fácil, pois a atual geração é acostumada com estímulos para manter a sua atenção, onde o “sentir” é mais importante do que o “pensar”, um “eu” muito fragilizado tem dificuldade de aderir a um compromisso de longo prazo (cf. CNBB, doc. 85, 2007, n. 143). Nessa linha o que se propõe é uma formação variada dos agentes, integrados com os próprios jovens, com uma relação de afetividade que ultrapasse a institucionalização do encontro. As abordagens pastorais precisam escolher expressões culturais de diversos espectros da sociedade, com intuito de atingir e dinamizar a pastoral.

Na 4ª linha de ação o objetivo é formar discípulos e discípulas para a missão, ou seja, é preciso estimular o espírito missionário para que, assimilando o evangelho, os jovens saiam em missão (cf. CNBB, doc. 85, 2007, n. 175). O fato é que quando o jovem assimila o Evangelho ele quer logo compartilhar, o discípulo que começa a seguir a Cristo torna-se imediatamente um missionário. Sendo assim, é importante fomentar o projeto “Missão Jovem” (cf. CNBB,

doc. 85, 2007, n. 179), o qual desperta em toda a comunidade eclesial a efervescência pelo anúncio e vivência do Evangelho, impulsionado pela energia da juventude.

A 5ª linha de ação se refere às estruturas de acompanhamento, que articulam e organizam os esforços pastorais com a juventude. Sobre essa linha é importante destacar que a participação do jovem na articulação e na tomada de decisões é imprescindível (cf. CNBB, doc. 85, 2007, n. 190). A 6ª linha, sobre o ministério de assessoria, orienta que é preciso identificar e capacitar pessoas maduras na fé e chamadas por Deus para exercerem o ministério, acompanhando os processos de educação na fé dos jovens (cf. CNBB, doc. 85, 2007, n. 203).

A 7ª linha de ação orienta o diálogo entre fé e razão. Essa linha de ação, como já mencionado, será tratada na sessão sobre o cuidado pastoral com os universitários. A 8ª linha de ação projeta o “direito à vida”, diante de uma extrema vulnerabilidade que submete a maioria dos jovens brasileiros. Deste modo, a Igreja busca garantir o direito dos jovens à vida digna e ao pleno desenvolvimento de suas potencialidades. É preciso discutir com eles sobre a educação, o trabalho, a renda, a cultura, a segurança, a saúde, o lazer e participação social (cf. CNBB, doc. 85, 2007, n. 230).

Nas propostas que aqui foram apresentadas paira o ideal da “pastoral sinodal” proposto pelo Papa Francisco. Todas as linhas de ação buscam introduzir os próprios jovens na construção de uma pastoral efetiva. Quando se olha cada proposta pastoral vem a ideia de que o caminho é longo e árduo, porém factível e necessário. É preciso que a Igreja assuma o empenho pelo cuidado pastoral dos jovens e que não perca a esperança nessa tarefa essencial. O Papa Francisco, atento à essa necessidade de esperança já aponta para o que pretende trabalhar no “Jubileu Ordinário da Esperança” de 2025: “de sinais de esperança também têm necessidade aqueles que, em si mesmos, a representam: os *jovens*” (SNC, 12). Que o cuidado pastoral com os jovens possibilite o aumento da esperança da Igreja e da juventude, pois “Cristo vive: é Ele a nossa esperança” (CV, 1).

3 O cuidado pastoral com os universitários

3.1 A realidade dos universitários

Ao falar das juventudes é quase que obrigatório também olhar para a realidade educacional, já que os jovens passam boa parte do seu tempo nas instituições de ensino. Se nesses ambientes os jovens podem ser facilmente encontrados é justamente aí que deve haver uma presença significativa da Igreja e sua pastoral. Não se pode ignorar o ambiente universitário como lugar próprio da ação pastoral, pois ali estão sendo formadas as novas

lideranças da sociedade. A evangelização e ação pastoral com os universitários deve ser fiel à mensagem do Evangelho, mas precisam adaptar a sua linguagem e métodos para atingirem a comunidade acadêmica. A Universidade é um lugar muito específico, por isso precisa de projetos próprios para a evangelização (cf. JULIATTO, 2008, p. 58).

O acesso a Universidades laicas pode ser mais difícil, mas ainda assim, algumas instituições consideram a presença da ação pastoral da Igreja, a realização de palestras, entre outras ações possíveis. O acesso a Universidades Católicas que deveria ser muito mais facilitado e comum. Os estudantes de instituições confessionais, além do domínio intelectual e técnico, precisam aprofundar o conhecimento e experiência da fé, favorecendo o desenvolvimento da dimensão espiritual. A ação pastoral nas Universidades deve apresentar a mensagem cristã para a pessoa humana que ali está, falar do Evangelho e testemunhá-lo (cf. JULIATTO, 2008, p. 58-59).

Muitas vezes o que pode dificultar esse caminho é a resistência daqueles que acreditam que a fé da Igreja é conflitante com a razão, pensamento constante no meio acadêmico. Para vencer essa resistência há dois caminhos: o da apologética, que é quando se defende a fé com argumentos racionais, de acordo com a admoestação paulina da evangelização: “proclama a palavra, insiste, no tempo oportuno e no inoportuno, refuta, ameaça, exorta com toda a paciência e doutrina” (cf. 2Tm 4,2); e o da ação mistagógica, que pode num momento de espiritualidade tocar de maneira sobrenatural o coração do estudante com a revelação do Cristo vivo. O aluno universitário tende a ser mais provocado pela racionalidade, porém a ação pastoral com ele é uma oportunidade de desenvolver um ambiente favorável para articular fé e razão. A Universidade pode ser um espaço de amadurecimento da fé e da razão (cf. CNBB, doc. 85, 2007, n. 218).

Muitos universitários são extremamente racionais, não consideram nem a hipótese de Deus, seja porque assim foram ensinados, seja pela descrença quanto ao mistério que envolve a Igreja. Pessoas contrárias à Igreja promovem uma cultura de ateísmo que se espalha pelos meios de comunicação e, até mesmo, chega a ser conteúdo de sala de aula, ensinado por professores revoltados com a Igreja. Por esses meios a Igreja chega a ser apresentada como uma cúmplice da injustiça, como contrária ao progresso humano, sem se tomar os devidos contextos e reflexões (cf. CNBB, doc. 85, 2007, n. 67). Falta aos jovens o conhecimento de tantas experiências de santidade e solidariedade na história da Igreja. Pelo lado positivo, há universitários que conseguem fazer essa leitura conjuntural sobre a Igreja e permanecem abertos à dimensão espiritual da vida, o que contribui para difusão dos valores cristãos no ambiente educacional (cf. CNBB, doc. 85, 2007, n. 219).

As instituições de ensino são lugares privilegiados para a promoção da pessoa humana, por isso a ação da Igreja deve a elas se dedicarem com grande atenção (cf. CV, 221). As Universidades Eclesiásticas, principalmente, não podem se esquivar de sua missão evangelizadora, esse é um critério para o seu funcionamento. O Papa Francisco lembra que é preciso relançar as Universidades “em saída” missionária, instituições de ensino que promovam a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, fomentando a cultura do encontro e criando “redes” (cf. CV, 222). O esforço da ação pastoral nas universidades pode criar um mundo melhor, pois integrarão os saberes da cabeça, do coração e das mãos (cf. CV, 222), ou seja, a ciência, a espiritualidade e a técnica.

3.2 Caminhos para a promoção do cuidado pastoral com os universitários

O Papa Francisco na Carta Apostólica *Veritatis Gaudium* (2017), apresenta o cuidado da Igreja com a realidade e o cumprimento da missão das Universidades e Faculdades Eclesiásticas. É evidente que além dos ideais educativos a Igreja espera que os parâmetros cristãos sejam o limiar do funcionamento das instituições de ensino confessionais, e que esse modo de agir também inspire as instituições laicas. Como o documento do sumo pontífice é direcionado especialmente para as instituições católicas, o mesmo direcionamento será utilizado nesta proposição pastoral com os universitários.

A *Veritatis Gaudium* destaca que a verdade na qual subsiste a Igreja, o próprio Cristo, deve inquietar o coração humano que busca a luz de Deus (cf. VG, 1). As instituições de ensino católicas, não podem renunciar à verdade cristã (cf. VG, 5), não podem viver num acanhamento religioso; devem, no entanto, expressar com alegria a verdade que contém. A Igreja “em saída” missionária, proposta pelo magistério do Papa Francisco, deseja envolver todo o Povo de Deus, o que inclui os universitários, que serão as lideranças da sociedade a médio e longo prazo. Portanto, cultivar os ensinamentos cristãos entre os universitários é semear um compromisso com o futuro.

Para que as universidades consigam atuar conforme a verdade é imprescindível a criação de “uma atmosfera espiritual de investigação e certeza fundamentada nas verdades da razão e da fé” (VG, 3). Francisco lembra o que dizia seu antecessor na Carta Encíclica *Caritas in Veritate* (2009), de que a verdade é *logos* que cria “dia-logos” (cf. VG, 4). Sendo assim, a Igreja animada pelo *logos* precisa acessar, a comunicar e a comungar com os universitários. Para isso, é necessário um contato da verdade relevada e transmitida pela Igreja com o conhecimento das diversas áreas do saber, para que também elas possam interpretar suas afirmações tendo como parâmetro a verdade.

A verdade traz alegria, ou melhor dizendo, a “alegria da verdade” (*veritatis gaudium*). Essa expressão do Papa Francisco quer estimular o desejo ardente que traz inquieto o coração de cada ser humano que ainda não encontrou, habitou ou partilhou da luz de Deus (cf. VG, 1). Para satisfazer a essa inquietude natural humana, a verdade precisa ser anunciada em todos os lugares, inclusive no ambiente acadêmico. Sobre essa ousadia cristã no meio acadêmico, limitado por suas contingências, serve o que o Papa Francisco já havia dito na inauguração de seu pontificado, a ver no trecho que se segue:

Vemos assim que o compromisso evangelizador se move por entre as limitações da linguagem e das circunstâncias. Procura comunicar cada vez melhor a verdade do Evangelho num contexto determinado, sem renunciar à verdade, ao bem e à luz que pode dar quando a perfeição não é possível. Um coração missionário está consciente destas limitações, fazendo-se ‘fraco com os fracos (...) e tudo para todos’ (*1 Cor 9, 22*). Nunca se fecha [...] não renuncia ao bem possível, ainda que corra o risco de sujar-se com a lama da estrada. (EG, 45).

A motivação para o cuidado pastoral com os universitários é fundamentada no Evangelho da vida, incentivado pelo chefe da Igreja e requisitada pela própria realidade descristianizada em que a sociedade vive. Nas realidades locais a Igreja também se ocupa em propor pistas de ação para que se consiga promover o cuidado pastoral com os universitários, como é o caso da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). A Igreja do Brasil, mais especificamente no documento “Evangelização da Juventude” (CNBB, doc. 85, 2007), diz que é fundamental propor experiências religiosas no meio acadêmico: organizar grupos, retiros, vivências dos sacramentos, cursos e espaços de reflexão e estudo para proporcionar uma adequada formação e experiência de Deus aos jovens (cf. CNBB, doc. 85, 2007, n. 222).

O cuidado pastoral com os universitários depende do encontro do diálogo religioso com o universo acadêmico, é preciso articular esse encontro para que não aumente as tensões que já existem. Tudo o que for pensado e produzido deve levar em conta o as reticências desse encontro. Em muitos lugares é possível instaurar uma pastoral universitária eficiente, com pessoas devidamente preparadas, que conta com a assessoria de leigos especialistas, religiosos ou padres. Nas experiências exitosas cria-se a “Universidade em Pastoral”, que faz com que a universidade adote cada vez mais uma postura constante de acompanhamento e cuidado (cf. CNBB, doc. 85, 2007, n. 225).

De maneira prática, para que o cuidado pastoral aconteça é preciso mais do que boa vontade, é preciso preencher alguns requisitos básicos, os quais são: que os que se envolvam nesse serviço pastoral sejam formados com qualificação que equilibre fé e razão (cf. CNBB, doc. 85, 2007, n. 226); a organização de equipes ecumênicas, articulando os saberes cristãos

em geral, associados ao saber racional (cf. CNBB, doc. 85, 2007, n. 227) e a leitura e interpretação da presença e plano de Deus no meio dos jovens, a juventude sendo vista como lugar teológico (cf. CNBB, doc.85, 2007, n. 228).

Considerações finais

Este artigo abordou a importância do cuidado pastoral com os jovens e universitários, analisando suas realidades e propondo caminhos para uma pastoral efetiva. A partir da reflexão de documentos eclesiais como o Documento de Aparecida e a Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus Vivit*, destacou-se a urgência de uma pastoral que respeite a pluralidade das juventudes e que seja capaz de integrar a fé na vida universitária.

A análise dos desafios e potencialidades das faixas etárias jovens revelou a necessidade de uma abordagem pastoral que vá além das “receitas prontas” e metodologias obsoletas. A pastoral com os jovens deve ser sinodal, flexível e adaptada às realidades contemporâneas, utilizando novas tecnologias e linguagens para alcançar e envolver os jovens de maneira significativa. As linhas de ação pastoral propostas pelo Papa Francisco e pela CNBB enfatizam a necessidade de uma pastoral que promova o protagonismo juvenil, fomente a formação integral, e desenvolva uma espiritualidade acessível e significativa.

A realidade universitária foi identificada como um campo vital para a ação pastoral, exigindo uma presença significativa da Igreja nesse ambiente de formação de novas lideranças. A pastoral universitária deve adaptar-se às especificidades do contexto educacional, promovendo um diálogo entre fé e razão e integrando a mensagem do Evangelho de maneira relevante para os universitários.

Em suma, o cuidado pastoral com os jovens e universitários enfrenta o desafio de ter de lidar com as transformações culturais e sociais, buscando restaurar a dignidade dos jovens e prepará-los para serem agentes de transformação na sociedade. É necessário um esforço contínuo da Igreja para desenvolver estratégias pastorais inovadoras e eficazes, que promovam uma verdadeira integração e envolvimento dos jovens na vida da Igreja, alimentando sua esperança e fortalecendo seu compromisso com o Evangelho.

Referências

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2000.

CONCÍLIO VATICANO II. **Constituição Dogmática *Lumen Gentium***: sobre a Igreja. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1986. 85 p. (Documentos Pontifícios, v. 149).

CONCÍLIO VATICANO II. **Constituição Pastoral *Gaudium et Spes***: sobre a Igreja no mundo de hoje. 17. ed. São Paulo: Paulinas, 2012. (A Voz do Papa, v. 41).

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Evangelização da Juventude - Desafios e Perspectivas Pastorais**. São Paulo: Paulinas, 2007. (Documentos da CNBB, v. 85)

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO (CELAM). **Documento de Aparecida. Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe**. São Paulo: Paulus, 2007.

FRANCISCO, Papa. **Bula de Proclamação do Jubileu Ordinário do Ano de 2025: *Spes non confundit***. Disponível em: < https://www.vatican.va/content/francesco/pt/bulls/documents/20240509_spes-non-confundit_bolla-giubileo2025.html>. Acesso em: 15 mai. 2024.

FRANCISCO, Papa. **Constituição Apostólica *Veritatis Gaudium***: sobre as Universidades e as Faculdades Eclesiásticas. São Paulo: Paulinas, 2018. 134 p. (A Voz do Papa, v. 205).

FRANCISCO, Papa. **Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium***. São Paulo: Paulus/Loyola, 2013. (Coleção Documentos do Magistério).

FRANCISCO, Papa. **Exortação Apostólica Pós-sinodal *Christus Vivit*: para os jovens e para todo o povo de Deus**. São Paulo: Paulus, 2019. (Coleção Documentos Pontifícios, v. 37).

JULIATTO, Clemente Ivo. **Um jeito próprio de evangelizar: a pastoral na PUCPR**. Curitiba: Champagnat, 2008. (Coleção Institucional, v. 6).

LIBÂNIO, J. B. **O Mundo dos Jovens: reflexões teológico-pastorais sobre os movimentos da juventude da Igreja**. São Paulo: Loyola, 1978. (Coleção Teologia e Evangelização, v. 3).

LIBÂNIO, J. B. **Pastoral numa Sociedade de Conflitos**. Petrópolis: Vozes, 1982. (Coleção Vida Religiosa: Temas Atuais).

SATHLER-ROSA, Ronaldo. **Cuidado pastoral em tempos de insegurança: uma hermenêutica contemporânea**. São Paulo: ASTE, 2004.

SÍNODO DOS BISPOS XV ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA. **Documento Final: Os jovens, a fé e o discernimento vocacional**. Disponível em: < https://www.vatican.va/roman_curia/synod/documents/rc_synod_doc_20181027_doc-final-instrumentum-xvassemblea-giovani_po.html>. Acesso em: 15 mai. 2024.

SUESS, Paulo. **Dicionário de Aparecida: 42 palavras-chave para uma leitura pastoral do Documento de Aparecida**. São Paulo: Paulus, 2007. (Coleção Comunidade e Missão).

Recebido em: 26/08/2024

Aprovado em: 30/09/2024